

## **ORACÃO AOS ACADÊMICOS DA ALAS**

(Sérgio Mattos Presidente da ALAS – Academia de Letras e Artes do Salvador. Discurso proferido na instalação oficial da Academia, dia 20 de dezembro de 1999, no Teatro da Casa do Comércio, em Salvador).

A criação de uma academia é um processo no qual, primeiro, num plano abstrato, existe um sonho, cheio de ideais e conceitos que para se tornar realidade precisa, num segundo momento, já num plano concreto, ser compartilhado com outros sonhadores que comunguem com os mesmos ideais.

Foi assim que, em abril deste 1999, ano em que se comemora os 450 anos de fundação da cidade de Salvador, eu e os confrades Benjamin Batista, Eliane Quadros Castro, Rozendo Ferreira Neto e Luciano Jatobá realizamos uma reunião, na qual plantamos uma semente. Após um período de quase nove meses de gestação, aquela semente-sonho desabrocha hoje, concretamente, com o nome de ALAS – Academia de Letras e Artes do Salvador. Com seus 40 rebentos, de cores e saberes diferentes, com ideais e vivências próprias, com atuações nos mais variados campos das artes e da cultura baiana, esta Academia passa a se constituir, a partir deste momento histórico de sua instalação oficial, numa força intelectual digna de representar e de lutar pelo desenvolvimento e preservação do patrimônio artístico e cultural desta nossa Bahia.

Por acreditar no potencial de cada um de nós e no que juntos podemos criar, fazer e realizar, conclamamos todos os membros hoje empossados para desenvolvermos um trabalho de união, independentemente de nossas próprias concepções ideológicas, em favor do desenvolvimento e do enaltecimento da cultura baiana. Assumindo, assim, o compromisso público de que esta instituição não será omissa no cumprimento de seus deveres, estando sempre alerta no sentido de propor, tanto aos órgãos públicos como aos privados, ações, recomendações e sugestões que contribuam para estimular o desenvolvimento artístico-cultural da cidade do Salvador e da nação baiana.

Esta Academia deve funcionar como uma caixa de ressonância em relação a tudo que estiver vinculado com a cultura e que diga respeito à implementação de ações nesta área. A ALAS chega para somar, congregar e manter, junto a outras instituições culturais e academias existentes, a função de ampliar o círculo dos participantes

de todos os segmentos das artes e da cultura, além de ter a missão de ser uma instituição geradora de conhecimento, uma instituição de reflexão.

Tenho a honra de ser o primeiro presidente da ALAS.

Aclamado por meus confrades e confreriras, espero não decepcioná-los, pois tenho a convicção de que sempre agiremos como um grupo acadêmico consciente e que saberemos usar esta instituição como instrumento de conquista da realidade, pois como cidadãos sabemos dos nossos deveres e dos nossos direitos. Exatamente por isto, gostaria, neste momento, de declarar que como presidente da ALAS estarei também atento no sentido de lutar em defesa do maior patrimônio que podemos ter, que é a liberdade de expressão e de pensamento, estando disposto a denunciar toda e qualquer situação que se caracterize como uma violação à liberdade que o cidadão tem de expressar seus pensamentos, de procurar, receber e publicar informações, garantida pelo artigo 19 da Declaração dos Direitos do Homem ou que venha de encontro ao que reza o inciso IX do artigo 5º da Constituição brasileira de 1988, no qual é assegurado que: “É livre a expressão de atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”.

Assim sendo, meus confrades e minhas confreriras, meus senhores e minhas senhoras, é necessário que desde agora passemos a refletir sobre a acusação que o romancista francês Michel Tournier fez contra os intelectuais ocidentais. Ele nos acusa de termos nos tornado em “menos honestos e fiéis” em nossos esforços para retratar o mundo do que seríamos se não existissem tantos prêmios e recompensas. Tournier afirma que “os prêmios literários, as academias, os cargos oficiais e, ainda mais significativas, a confiança e a lealdade de um público leitor específico” são elementos de pressão e que podem funcionar para cercear a liberdade de pensamento.

A partir desta denuncia, podemos inferir que na busca de obter sucesso na vida social normal, os artistas, escritores, jornalistas, músicos e pintores, sob as mais variadas formas de pressão, podem ser levados a praticar a autocensura a fim de atender às regras ditadas pelas normas políticas, econômicas e sociais do momento, seja num país de regime democrático ou de regime totalitário.

Precisamos estar conscientes de que o desenvolvimento tecnológico e o fortalecimento das estruturas burocráticas governamentais podem também contribuir para o surgimento de novos métodos de controle e de censura, bem como para estimular a autocensura, de aspecto hipócrita, que sem contar com a repressão policial pode envolver todos os tipos de pressões e constrangimentos possíveis. Estes podem ser métodos muito mais eficazes no controle da

livre expressão do pensamento, pois se trata de uma censura muito mais sutil e complexa, desde que Herbert Marcuse desenvolveu a tese que ele denominou de “tolerância repressiva”.

Segundo Marcuse, qualquer idéia perturbadora pode ser simplesmente ignorada ou, quando tolerada, ela é sobrelevada e obscurecida, gerando com a permissividade “uma espécie de censura ao contrário”. A indiferença é, portanto, uma forma de censura tão eficaz quanto o assassinato, que na visão de George Bernard Shaw “é a forma extrema de censura”. Fica aqui registrado não apenas o alerta para nossa reflexão, como também o nosso compromisso de luta em favor das liberdades do cidadão.

Considerando que esta é a Academia de Letras e Artes do Salvador, gostaria de concluir minhas palavras recitando algumas estrofes, em oitavas rimas livres, de um poema de minha autoria intitulado “Canto a Salvador”:

## **CANTO A SALVADOR**

### **IV**

Salvador dos amores,  
Cidade da fantasia,  
da mistura de seres,  
de ritmos e da melodia.  
Bahia de todos os dizeres  
de todos os santos e heresias  
é, do país, a capital cultural  
desde o tempo colonial.

### **VIII**

Quantos segredos estão escondidos  
nas águas da Baía de Todos os Santos?  
Muitos passam quase despercebidos  
No ir e vir de saveiros tantos,  
Carregando frutos amadurecidos,  
abastecendo lares e oferecendo encantos  
a artistas, que registram em telas  
de aquarelas, dos barcos , as velas.

### **IX**

Sob uma aura de divindade  
a miscigenação, étnica, cultural  
e religiosa, transforma a cidade

numa capital material e espiritual.  
Sob a proteção da pluralidade  
de Dulce e Stella, Salvador é atual  
e singular. É a síntese do esplendor,  
da beleza, das desigualdades e do fervor.

X

Vestida de todas as cores  
Salvador é cidade magia.  
Lavada com água de flores,  
protegida de Oxalá, a alegria  
transpira todos os odores,  
provocando todo tipo de fantasia.  
Do Brasil, é a cidade mais feminina,  
Cheia de curvas, mas ainda uma menina.

Muito obrigado!  
Salvador, 20 de dezembro de 1999

**RELAÇÃO DE SÓCIOS FUNDADORES DA ALAS**  
(por ordem alfabética com os respectivos patronos)

**TITULAR**

Adalberto da Costa Dórea  
Ângela Cristina Tenório  
Antônio Ivo de Almeida  
Antônio Nonato Marques  
Antônio Oscar de Santana  
Aramis Ribeiro Costa  
Aurélio Pires  
Benjamin Batista Filho  
Cícero Vilas-Boas Pinto  
Djalma dos Santos Gomes  
Edilson Gregório Vieira Brito  
Eliane Quadro de Castro  
Emilton Moreira Rosa  
Frederico Meireles Dantas  
Germano Dias Machado  
Hélio Rocha  
Hugo de Luna Freire Sobrinho  
Humberto Araújo

**PATRONO**

Adroaldo Ribeiro Costa  
Mãe menininha  
Lindemberg Cardoso  
Guillard Muniz  
Glauber Rocha  
Vasconcelos Maia  
Carlos Coqueijo Costa  
Arlindo Fragoso  
Ariovaldo Mattos  
Adonias Filho  
Raimundo de Oliveira  
Catarina Paraguassu  
Irmã Dulce  
Anísio Teixeira  
Edgard Santos  
Machado Neto  
Jair Ribeiro de Brito  
Estácio de Lima

**Itaberaba Sulz Lyra  
Ivan Dórea Soares  
José Dionísio Nóbrega  
José Gilberto de Luna, padre  
José Jorge Randam  
Kleyde Mendes Lopes  
Lamartine de Andrade Lima  
Lia Vianna de Queiroz  
Luciano Araújo Jatobá da Silva  
Luiz Cláudio Guimarães  
Manoel Ferreira Canário  
Márcio César de Mello Brandão  
Mário Câmera de Oliveira  
Nilson Joau e Silva  
Oleone Coelho Fontes  
Paulo Segundo da Costa  
Raimundo Magaldi  
Remy Pompílio F. de Souza  
Rizodalvo Menezes  
Rozendo Ferreira Neto  
Ruy Andrade  
Sérgio Augusto Soares Mattos**

**Raul Seixas  
Valentin Calderón  
Pedro Calmon  
Dom Augusto da Silva  
Odorico Tavares  
Magalhães Neto  
Raimundo Nina Rodrigues  
Luis Vianna Filho  
Ernesto Simões Filho  
Octávio Mangabeira  
Ubaldo Cância de Carvalho  
Genaro de Carvalho  
Orlando Gomes  
Luiz Dias  
Afrânio Peixoto  
Mario Leal Ferreira  
Aliomar Baleeiro  
Rômulo Galvão  
Castro Alves  
Aristides Maltez  
Presciliano Silva  
Ranulfo Oliveira**

